



Logo do Ano Jean Gailhac

INSTITUTO DAS RELIGIOSAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA  
– ÁREA BRASIL –

## ANO JEAN GAILHAC

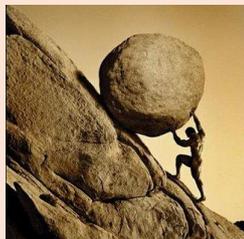
– 13 de novembro de 2022 a 13 de novembro de 2023 –

### ESTUDO DOS TEMAS MENSAIS



Logo da Área Brasil

## TEMA DE NOVEMBRO: “O AMOR NÃO CONHECE OBSTÁCULOS; CORRE, VOA”



O ANO JEAN GAILHAC entra em seu último mês, NOVEMBRO, propondo-nos à reflexão e aplicação um tema instigador: “O AMOR NÃO CONHECE OBSTÁCULOS; CORRE, VOA...”. Para compreendermos sua relevância, basta pensar nas dificuldades que enfrentamos para realizar nossos projetos pessoais, construir a união familiar, alcançar as metas delineadas para nossas instituições, atingir os objetivos do desenvolvimento sustentável, implantar a sinodalidade ou ‘caminhar juntos’ na Igreja, promover a paz nas cidades e no mundo, erradicar a fome e a miséria entre os povos, implantar a justiça na sociedade e cuidar da tão desrespeitada Casa Comum.

Para todas e todos que se empenham em conquistar tais objetivos e construir um mundo melhor, empecilhos de todo gênero aparecem: limitações pessoais, falta de tempo, dificuldades financeiras, críticas diversas, oposição de quem é contrariado em seus interesses, insensibilidade e indiferença de tantos, perseguições, tentação de desânimo frente aos fracassos, assassinatos etc.

Em meio a tantos obstáculos, como reagir?!? Desistir da luta? Desesperançar-se? Deixar-se vencer?... Não para JEAN GAILHAC, o fundador das Religiosas do Sagrado Coração de Maria!!! Para ele, que herdara da mãe uma grande

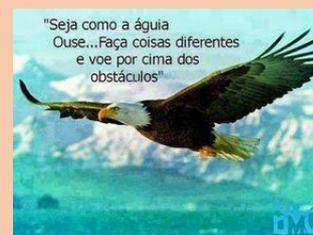
sensibilidade aos pobres e tivera como inspiração vocacional o Padre Martin, representante do povo simples junto ao governo e de intensa atuação religiosa e social, só havia uma saída: assumir os desafios, enfrentá-los, superá-los e “*avançar em direção à meta*”.

Inspirado na figura do Bom Pastor (João 10,1-18), sentia-se impelido a “*promover a vida em plenitude*” e a tudo fazer “*para a glória de Deus e o bem daquelas e daqueles que lhe eram confiados*”, especialmente as mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade. Jesus assim o fizera; ele assim o faria. E você? E eu?

Vivendo num ambiente religioso (França, 1802-1890) que não entendia como hoje a interdependência entre indivíduo e sociedade, entre transformação pessoal e social, GAILHAC considerava que “*os grandes obstáculos à realização da vontade de Deus existem sempre dentro de nós*”: apego ao eu e às comodidades, orgulho, negligência, covardia, desânimo, ressentimentos, pressa, insensibilidade social.... Para superá-los, indicava o desapego de si, intimidade com Deus através da oração, discernimento constante de Sua vontade, exame de consciência para perceber-se e persistir no bem ou corrigir-se do mal, firmeza com suavidade no trato com os outros, perseverança que nunca desanima, utilização dos meios adequados às circunstâncias, confiança na graça divina e transformação dos obstáculos em possibilidades.

Um homem de ação, com ideias além do seu tempo e um coração sem fronteiras, queria fazer-se “*um outro Jesus Cristo*” em sua Béziers natal. Identificando demandas, procurava a elas responder. Assim, em diálogo com o bispo e em parceria com membros da sociedade civil, fundou um “*Refúgio*”, para mulheres desejosas de sair da situação de prostituição (1834); um “*Orfanato*”, para crianças órfãs ou desassistidas (1834); o “*Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria*”, para atender às mulheres e órfãs (1849); um “*Internato*”, para educar meninas das classes média e alta da cidade (1851); as “*Irmãs Oblatas*”, para acolher egressas da prostituição motivadas a fazer-se religiosas (1852); uma “*Escola Agrícola*”, para capacitar rapazes para o mundo do trabalho (1853) e a “*Congregação dos Padres e Irmãos do Bom Pastor*”, para orientar as religiosas, crianças e juventudes (1857).

Muitas obras, não é? Mas não estranhemos! Como Jesus, ele era movido pelo amor, cuja “*natureza é a ação*”; que “*não é somente afetuoso, mas efetivo*”; que “*não fica ocioso*”, mas “*corre, voa, e só se detém quando chega à meta*”. Um pai e uma mãe que amam compreendem bem isso, pois sabem o que estão dispostos a fazer, por amor, em prol de seus filhos. Um(a) religioso(a) compreende bem isso, pois sabe ao que renuncia e até onde é capaz de ir, por amor, para servir ao povo de Deus. Qualquer pessoa compassiva e solidária compreende bem isso, ao sair de si, enxergar o outro e doar-se, por amor.



Esse amor, amor a Deus – testemunhado no amor aos outros, no cuidado com a natureza e na promoção da vida – é movido pela fé, deixa-se conduzir pelo Espírito, confia na Graça, alimenta-se na oração, respeita os processos, ajusta-se às circunstâncias, é persistente e previdente, contrapõe ao desânimo o zelo, o ardor e a caridade e por isso “*torna tudo fácil*”, conquista os corações, transforma a realidade e alcança a paz de Deus. Que Deus no-lo dê e a ele saibamos corresponder!

Redação: Waldemar Bettio (CAEP – Área Brasil)

Fonte: GAILHAC, Jean. *Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria*. Vol. I e II. Braga (Portugal): Fontes de Vida. 1992.1996